

Moreira faz relato sobre dívida

"Chamado a consultas pelo governo brasileiro", o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcilio Marques Moreira, participou da reunião sobre a dívida externa, realizada ontem, às 14 horas, no Palácio da Alvorada, com o presidente José Sarney, e já está de volta ao posto, informou o secretário de imprensa da Presidência, Frota Neto.

"O governo julgou importante que o embaixador do Brasil nos Estados Unidos fizesse um relato das tendências da situação, a partir do posto que ele ocu-

pa", explicou Frota Neto, completando com a observação de que "a presença dele nos Estados Unidos tem muito a ver com a nossa posição com relação à dívida externa".

Frota Neto afirmou também que "o governo examina, estuda e analisa essa posição e ele considera que será anunciada no momento oportuno". O secretário de imprensa da Presidência aceitou que "é claro que a conjuntura da economia brasileira foi examinada" na reunião do presidente com os ministros e assessores, para estudar a dívida externa.

Participaram da reunião, no Palácio da Alvorada, com o presidente Sarney, os embaixadores Marcilio Moreira, Rubens Ricupero (assessor especial do presidente para assuntos internacionais), Alvaro Alencar (responsável

pela Área Internacional do Ministério da Fazenda), mais o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o presidente do Banco Central, Francisco Gros.

"Não existe moratória prefixada", comentou o secretário de imprensa da Presidência, quando lhe perguntaram a respeito, ressaltando que não tinha informação e nem havia recebido delegação para falar sobre o tema. E lembrou que "a especulação se desarticula em si mesma".

Segundo Frota Neto, "é claro que num processo de negociação, na medida em que é um assunto importante, há uma margem muito grande para uma série de especulações, que o tempo vai mostrar mas que não têm fundamento, e se desarticularam em si mesmas, e as especulações que talvez se confirmem".

Sobre a vinda do embaixador brasileiro de Washington a Brasília, chama-

do pelo presidente Sarney, Frota Neto recordou que ele veio "fazer uma avaliação da dívida externa a partir do posto que ele ocupa". E destacou que, além da importância da embajada nos Estados Unidos, existe a "competência do ocupante, na área econômico-financeira".

Frota Neto disse que a causa da reunião de ontem se deveu também à proximidade das renegociações da nossa dívida externa com os bancos privados. "E a sistemática é clara", concluiu o secretário, "e continua centralizada, em termos de diretrizes e decisões estratégicas, em torno do presidente da República."

"E são depois implementadas pelo ministro da Fazenda, com a complementação do Banco Central ou da assessoria internacional, como aconteceu com o Clube de Paris", finalizou. (EBN)